

# EMERGÊNCIA

Quando minha mulher entrou em trabalho de parto, foi uma estranha, do outro lado do telefone, que veio nos socorrer

POR LEO HICKMAN

“Jane pediu que você vá para casa agora!”, disse Margaret, mãe de Jane, ao telefone, pouco antes das cinco da tarde. Ela estava conosco para ajudar a cuidar de Esme, nossa filha mais velha, e Jessie. Como esse seria nosso terceiro filho e como o parto anterior de Jane só levara 45 minutos, fomos aconselhados a ter o bebê em casa, com o auxílio de parteiras, hábito comum aqui na Inglaterra. Consegui chegar em casa em 20 minutos e encontrei uma leve cena de pânico. Ouvi Margaret gritar, do banheiro: **“As parteiras estão presas no engarrafamento! Ligue para 999, emergência...”**



**17:28:12** | *(Chamada atendida.)*

**Telefonista** | Ambulância de emergência. Qual é o problema? Diga exatamente o que aconteceu.

**Leo** | Alô, minha mulher está em trabalho de parto e vai ter o neném em casa, mas está sentindo necessidade de fazer força.

*(Leo diz à moça o seu endereço e o número do telefone, e responde às perguntas sobre o histórico clínico de Jane, seu estado e as contrações.)*

**Telefonista** | Tudo bem, estou organizando o auxílio. Fique na linha e vou lhe dizer o que fazer. Mande-a sentar-se na posição mais confortável possível e respirar profundamente entre as contrações. Vocês têm toalhas e cobertores limpos?

**Leo** | Temos.

**Telefonista** | Ótimo. Quero que examine de perto a vagina dela para ver se o bebê já está prestes a nascer. *(Pausa.)* Está vendo alguma parte do bebê?

**Leo** | É, acho que consigo ver a cabeça. É, acho que é o alto da cabeça. Acho.

**Telefonista** | Em cada contração, ponha a palma da mão encostada na vagina e faça uma pressão firme e suave, para impedir que a cabeça do bebê saia de pressa demais e lesione o tecido.

*(Ela pergunta quem mais está em casa e diz que alguém terá de abrir a porta da frente para a equipe da ambulância.)*

**Jane** | *(Gritando.)* Aahh!... Preciso fazer força! PRECISO FAZER FORÇA!

**Leo** | Espere aí.

*(Pausa longa enquanto Leo verifica.)*

**Telefonista** | Como está indo?

**Leo** | Acho que não é a cabeça...

*(Agora Leo está muito assustado: em vez da cabeça lisa de um bebê, a aparência do que está vendo ficou ondulada e rugosa, e a cor manchada. Ele percebe que dizer à telefonista que não sabe se é a cabeça assustará Jane, mas sabe que tem de dizer tudo à telefonista.)*

**Leo** | Tem alguma coisa saindo, mas não sei o que é.

*(Jane geme ao fundo.)*

**Telefonista** | O senhor não sabe mesmo o que é?

*(Jane sente outra contração ao fundo.)*

**Leo** | Acho... Acho que é parte da bolsa que ainda não rompeu. Tem líquido dentro.

**Telefonista** | Líquido dentro? O senhor precisa de um alfinete de segurança, caso o bebê nasça com a bolsa. Vai ter de romper a bolsa. Tem de fazer isso agora.

**Leo** | Está bem. *(A Jane.)* Tudo bem, espere aí, Jane.

*(Enquanto Jane geme e grita, Leo sai do quarto. Corre até o patamar da escada e para, tentando se lembrar, desesperado, onde encontrará um alfinete de segurança. Depois de 30 segundos de pânico, volta ao quarto e vê que as águas começaram a correr.)*

**Leo** | Tem um monte de mecônio.

*(O mecônio, nome das primeiras fezes do bebê, pode causar complicações, ainda mais num parto em casa.)*

**Telefonista** | Tem mesmo? *(Pausa.)* Tudo bem, ainda assim o senhor precisa apoiar o bebê. Está vendo a bolsa sair? O bebê deve estar envolto na bolsa.

**Leo** | É.

**Telefonista** | A cabeça está saindo?



**Leo** | Está, sim, a cabeça está saindo!

**Telefonista** | Ótimo, o senhor tem de apoiar a cabeça e os ombros, e segurar os quadris e as pernas, certo? Vai estar escorregadio, logo não deixe cair!

**Leo** | Consigo ver a cabeça. Consigo ver o rosto!

*(Os olhos e a boca do bebê estão fechados e não há qualquer movimento no rosto. Leo esperava que o bebê res-*

**Leo** | Está todo sujo. Tem muito mecônio.

**Telefonista** | Certo, agora quero que o senhor limpe o bebê. *(Pausa.)* O bebê está chorando ou respirando?

**Leo** | Ainda não saiu totalmente.

*(Talvez a visão do grosso cordão umbilical faça Leo dizer isso. Na verdade, o bebê já nasceu; está coberto de mecônio, inclusive o rosto. A toalha limpa*

## Telefonista: O bebê está chorando ou respirando? Leo: Ele não saiu ainda...

*pirasse assim que a cabeça saísse, e agora está assustado.)*

**Telefonista** | Ótimo, isso é fantástico. Só fique apoiando o bebê, certo?

**Leo** | Certo. *(Pausa.)* Jane, você está indo muito bem.

**Telefonista** | Diga a ela que está sendo fantástica, certo?

**Leo** | Jane, você está indo muito bem mesmo.

**Telefonista** | Ótimo, continue apoiando a cabeça.

**Leo** | Tem muita água correndo. Venha, nenenzinho. *(Jane grita e geme.)* Pronto, um ombro está vindo.

*(Um dos braços saiu; com o pânico, Leo disse "ombro" por engano.)*

**Telefonista** | Ótimo.

**Leo** | Venha, nenenzinho. Pronto, o bebê saiu!

**Telefonista** | O bebê saiu inteiro?

*citada antes agora está suja e não serve mais. Leo está de joelhos no chão, segurando o bebê, incapaz de deixá-lo para buscar outra toalha. Jane não pode virar-se para segurá-lo porque não consegue passar a perna sobre o cordão umbilical. Os dois estão preocupados, porque o bebê só faz movimentos corporais e faciais bem pequenos. Está bastante azulado.)*

**Telefonista** | O bebê está chorando ou respirando?

**Leo** | Está chorando.

*(O bebê faz barulhinhos de choro.)*

**Telefonista** | Certo, agora quero que o senhor limpe com cuidado a boca e o nariz do bebê. E que o seque com uma toalha limpa. Depois, enrole-o numa outra toalha limpa e seca, certo? *(Leo grita para a sogra trazer mais toalhas.)*





**Leo, Jane e o saudável bebê Jacob, hoje com mais de 1 ano de idade.**



**Telefonista** | É menino ou menina?

**Leo** | *(Rindo.)* Ei, não sei ainda. *(Pausa.)*  
É um menininho.

**Telefonista** | Parabéns.

**Jane** | Ah, meu bebê... *(Pausa longa enquanto chegam as toalhas, e o bebê é limpo e enrolado.)*

**Leo** | Devo dar o bebê à mãe?

**Telefonista** | Ele está enrolado numa toalha?

**Leo** | Está.

**Telefonista** | Não puxe o cordão com força demais e ponha o bebê no colo da mãe. Agora, mantenha os dois aquecidos. *(Batidas à porta lá embaixo.)*

**Leo** | Certo, acho que a parteira ou a ambulância chegaram.

**Telefonista** | Como está o bebê?

**Leo** | Ele está meio quieto, mas está fazendo uns barulhos gorgolejantes.

**Telefonista** | Ainda está respirando, não é? *(Duas parteiras entram no quarto.)*

**Leo** | A parteira chegou.

**Telefonista** | Ótimo, agora vou deixá-lo com ela, certo? O senhor fez um excelente trabalho. Parabéns e obrigada, senhor. Até logo...

**17:39:28** | *(Termina a ligação.)*

As equipes de duas ambulâncias também tinham chegado; agora havia seis profissionais examinando Jane e o pequeno Jacob, que logo adquiriu

uma saudável coloração rosada. Três quilos e seiscentos gramas – foi esse o peso com que nasceu.

Cerca de uma hora e vinte minutos depois, com o bebê já mamando pela primeira vez, Jane expulsou a placenta no banheiro, e a equipe da ambulância que ainda aguardava foi mandada embora pelas parteiras. Esme e Jessie vieram conhecer o novo irmãozinho. Só quando Jane e Jacob adormeceram e as meninas foram para a cama é que Margaret e eu bebemos algo para comemorar. Eu só conhecia a telefonista de emergência pelo código de chamada CAC1821, mas ainda assim brindamos a ela também.

Mais tarde, fui conhecer e agradecer a CAC1821 no centro de chamadas do Serviço de Ambulâncias de Londres, em Ilford. Katie Vallis, 21 anos, foi a despachante (elas não gostam de ser chamadas de telefonistas), que, com toda a calma, me ajudou a fazer o parto do meu filho durante os 11 minutos do telefonema. É claro que isso criou um elo entre nós: quando fiz a chamada de emergência, Katie ainda era nova no serviço – aquele foi o seu primeiro parto por telefone.

---

*O número de emergência dos Bombeiros no Brasil é 193.*

## PAR DE JARROS

**Para o aniversário** de uma sobrinha, comprei um vestido novo. Notei que todos me olhavam e, já que ninguém fez qualquer comentário, pensei que só estavam me achando bonita. Foi no decorrer da festa que percebi o porquê dos olhares: a estampa do meu vestido era igual a da roupa do palhaço que animava a festa!

*Anna Carolina Ferreira, Varginha (MG)*